

## **Formação de administradores *Moodle* no contexto UCA: uma experiência de criação de salas de aula virtuais como recurso para o atendimento ao proposto na Lei 11.738/08**

**Mônica Norris Ribeiro, Alessandro Carra Vieira, Luciano Pereira Geraldo**  
Secretaria Municipal de Educação – SME / Pirai –RJ

[mncnorris@piraidigital.com.br](mailto:mncnorris@piraidigital.com.br), [alessandro.vieira@piraidigital.com.br](mailto:alessandro.vieira@piraidigital.com.br),  
[luciano@piraidigital.com.br](mailto:luciano@piraidigital.com.br)

***Abstract.** The paper presents an account of experience developed in a Municipal School, which describes the methodology of interdisciplinary training of pedagogical staff of the Municipal Ministry of Education (SME) managers in the Virtual Learning Environment (AVA) Moodle for the use of the chat rooms produced as resource for the continued training of teachers conducted by this team in compliance with Law 11.738/08.*

***Resumo.** O presente trabalho apresenta o relato de experiência desenvolvida na Rede Municipal de Ensino de Pirai /RJ, no qual descreve-se a metodologia de formação da equipe pedagógica interdisciplinar da Secretaria Municipal de Educação- SME em administradores do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle para a utilização das salas virtuais produzidas como recurso para a formação continuada de educadores realizada por esta equipe em atendimento ao disposto na Lei 11.738/08.*

### **1. Introdução**

Na carreira do educador, concluir o Magistério ou a Licenciatura é apenas uma das etapas do longo processo de capacitação que não pode ser interrompido, pois a quem pretende formar é essencial que também se forme e transforme a cada dia. Assim, para Nóvoa (2001), o processo de aprendizado deste profissional precisa ser constante:

“melhorar os recursos para o aprendizado, que poderá contar com um dispositivo para execução de tarefas, anotação de ideias, consulta de informações via internet, registros digitais e outras funcionalidades; prover acesso aos conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento; aumentar as possibilidades de acesso a conteúdos, incrementando e incentivando a utilização dos serviços providos pela instituição.” (NÓVOA, 2001, p.12)

Comungando destes princípios, a Secretaria Municipal de Educação – SME, *locus* desta experiência, desenvolve uma política de formação continuada para seus educadores. Para tal, mantém, em sua estrutura gestora, uma equipe pedagógica interdisciplinar que tem como objetivo capacitar, acompanhar e orientar os educadores lotados em suas 20 unidades escolares.

No entanto, para a efetivação deste processo de formação continuada prevista em 1/3 da carga horária dos educadores (Lei 11.738/08), um problema ainda persistia : Como

vencer as dificuldades causadas por questões de tempo e espaço na organização dessas formações?

Na busca de uma solução optou-se pela adoção do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* como recurso para a implantação de um *design* de formação semipresencial especialmente planejado para este fim.

Assim, a experiência apresentada neste trabalho busca:

- Demonstrar como o AVA *Moodle* tornou-se um recurso importante no modelo de capacitação destes educadores;
- Relatar a metodologia utilizada na capacitação dos integrantes da equipe pedagógica interdisciplinar da SME para a criação de salas virtuais no AVA *Moodle*, intitulada “Curso *Moodle*: criando salas de aula virtuais”;
- Pontuar os resultados obtidos neste processo de formação de administradores de salas virtuais *Moodle*.

## 2. Contexto educacional

Considerando o contexto necessário para o desenvolvimento de uma formação continuada a partir de AVA Moodle, destacam-se como condições para a realização desta iniciativa os aspectos a seguir: (1) projeto municipal de inclusão digital – Piraí Digital, desde 2004; (2) rede de dados municipal; (3) laptops a alunos e educadores de toda a rede de ensino; (4) experiência no Projeto UCA “Um computador por Aluno”; (5) Equipe de Tecnologia Educacional na SME; (6) experiência anterior na criação da sala de aula virtual “Dedo de Prosa”; (7) Projeto Gestão do Tempo com organização de encontros semanais de formação; (8) equipe pedagógica interdisciplinar da SME; (9) equipe de gestão escolar com orientadores pedagógicos em todas as escolas.

Ratificando esta prática as mais recentes disposições legais afirmam que:

“§ 4o Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.” (Lei nº 11.738/08)

“Consagrou-se a tese jurídica, portanto, que dá lastro aos dizeres da lei do piso, formando-se a proporcionalidade de um terço da jornada de trabalho para atividades extraclasses, que, por força de lei, deve cumprir a finalidade prevista no art. 67, inciso V, da Lei nº 9.394/96 (LDB), ou seja, deve ser destinada para estudos, planejamento e avaliação.” (Parecer CNE/CEB nº 18/2012)

Por todo este contexto e também atendendo às orientações legais expostas acima, a SME avançou, de maneira bastante natural, na direção de tornar a tecnologia um recurso ainda mais efetivo na capacitação de seus educadores, apoiando-se na visão de que o uso de recursos tecnológicos possibilita vencer os obstáculos de tempo e espaço que, porventura, possam inviabilizar a interação dos educadores entre si e com seus orientadores pedagógicos e/ou com a equipe pedagógica da SME.

Desta maneira, implantou-se a utilização de salas de aula virtuais específicas para atender às diferentes áreas de conhecimento, projetos e públicos. Nestas salas torna-se

viável a socialização de materiais e experiências, a integração e debate sobre diferentes temas, além do estímulo ao estreitamento das relações interpessoais entre educadores das diferentes unidades escolares.

A ferramenta escolhida, pela experiência anterior desenvolvida com sucesso, por suas características atenderem às necessidades em questão, bem como por outras que valorizavam ainda mais a aprendizagem tornando-a interessante e acessível, foi o Ambiente de Aprendizagem *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*. Segundo Araújo e Panerai (2012) essa plataforma de código aberto, ou seja, com características que permitem que seja disponibilizado gratuitamente, podendo ser adaptado e personalizado, foi criada buscando favorecer os processos de ensino e aprendizagem a distância. Por suas características robustas têm sido amplamente utilizada em diferentes projetos, tanto de ensino presencial quanto à distância. Como exemplo podemos citar a *Open University* (Inglaterra) e nossa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Outro fator importante está ligado ao fato dele ter sido escolhido como plataforma oficial para as escolas públicas do país, como divulgado pelo MEC (MARTINS, GIRAFFA, 2008).

### **3. Metodologia**

Este trabalho apresenta um experimento realizado com professores em formação continuada em serviço, caracterizando-se por uma pesquisa quantitativa.

Identifica-se como público envolvido diretamente na iniciativa a equipe pedagógica interdisciplinar da SME com seus coordenadores distribuídos nas diferentes áreas, totalizando 33 educadores: Educação Infantil (02), Ensino Fundamental 1º ao 5º ano de escolaridade (03), Ensino Fundamental 6º ao 9º ano de escolaridade (08), Educação de Jovens e Adultos (01), Inclusão Escolar (04), Orientação Educacional (03), Supervisão Escolar (03), PNAIC - Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (05), Divisão Técnico-pedagógica (03), Projeto Estrada para a Cidadania (01).

Estes profissionais, que participaram da capacitação oferecida pela Equipe de Tecnologia Educacional, atingem, a partir de suas salas de aula virtuais, o público de 478 educadores que compõem a rede municipal de educação.

Para o desenvolvimento desta iniciativa – “Curso *Moodle*: criando salas de aula virtuais”, oferecido pela Equipe de Tecnologia Educacional, foram desenvolvidas as seguintes etapas: (1) planejamento da capacitação; (2) sensibilização e divulgação; (3) administração do AVA; (4) oficina de apresentação do AVA Moodle; (5) estudo teórico e prático do AVA; (6) noções de designer instrucional; (7) planejamento das salas de aula virtuais; (8) produção das salas de aula virtuais; (9) seminário de apresentação das salas de aula virtuais.

### **4. Resultados**

Os resultados desta experiência, por sua característica de uma experiência de formação de multiplicadores, podem ser apontados como alcançados em curto e em médio prazo.

De imediato, registra-se a formação de 33 educadores da equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal capacitados como administradores de salas virtuais em AVA *Moodle*, em um curso com carga horária total de 48h, no *design* semipresencial, no qual foram criadas 20 salas de aula virtuais.

Esses educadores participantes avaliaram o curso através de um formulário online<sup>1</sup>. Nessa avaliação, ao analisarem a carga horária dedicada às suas participações, 71% afirmaram que participaram de 75% ou mais (participou de 3 encontros ou mais, com trabalhos online) enquanto que 29% afirmaram ter participado entre 50% e 74% (participou de 2 encontros, com trabalhos online). Em relação ao design do curso que previu atividades presenciais e atividades online, 86% afirmaram estar totalmente satisfeitos e 14% demonstraram estar parcialmente satisfeitos. Em relação ao conteúdo oferecido no curso, 93% pontuaram estar totalmente satisfeitos, porém 7% declararam estar totalmente insatisfeitos. Em relação às atividades propostas durante o curso, 93% demonstraram total satisfação, enquanto que 7% apontaram estar parcialmente satisfeito. Em relação à produção de sala de aula virtual, objetivo final do curso, 71% demonstraram total satisfação, enquanto que 21% apontaram estar parcialmente satisfeito e 7% demonstraram estar parcialmente insatisfeito. Considerando uma visão geral do curso, os educadores avaliaram como 86% totalmente satisfeitos e 14% parcialmente satisfeitos.

Estes educadores são responsáveis em oferecer formação continuada a 478 educadores da rede que atendem a 20 unidades escolares e que atuam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, nas diferentes áreas de conhecimento e projetos desenvolvidos por esta secretaria.

Além desses dados quantitativos, os educadores registraram algumas observações, tais como: “O curso foi muito bem desenvolvido. As salas virtuais são ferramentas úteis e muito potentes para a gestão do nosso trabalho. Estamos montando nossas salas com conteúdos das nossas formações e tem ficado bem interessante.” Cursista 1; “Essa ferramenta só veio a enriquecer a formação continuada com os professores, fazendo com que estejamos conectados em sintonia constante.” Cursista 2.

A médio prazo, busca-se a produção acadêmica com relatos de experiência sobre a utilização destes ambientes de formação continuada nos segmentos e áreas específicas.

Além disso, os educadores capacitados através destas salas de aula estão sendo estimulados a realimentarem a plataforma *Moodle* municipal, criando e disponibilizando aos alunos salas de aula virtuais em sua prática pedagógica nas escolas.

## 5. Conclusão

A pesquisa realizada com o Moodle na rede municipal de Piraí /RJ, dentro do âmbito do

---

<sup>1</sup><https://docs.google.com/forms/d/1oZ2Lq9BxEjZZIF08RMC0XE9TgG5CvT6XHxdAQG8XJOY/viewform>

“Curso *Moodle*: criando salas de aula virtuais”, apresenta indicadores para responder ao problema levantado inicialmente.

As salas de aula implantadas para a formação continuada de educadores desta rede municipal constituem não só um recurso fundamental para o cumprimento no disposto na Lei 11.738/08, na qual é previsto que 1/3 da carga horária total do docente seja destinada à formação, mas também possibilitam ampliar esta carga horária uma vez que ao utilizar recursos online como o AVA *Moodle* promovem a quebra do paradigma de tempo e espaço permitindo ao docente flexibilizar e expandir seus momentos de estudo, além dos previstos no ambiente escolar.

Enfim, esta iniciativa foi possível através da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle* por suas características colaborativas e sua diversidade de ferramentas e recursos disponíveis.

## 6. Referências

Araújo, R.; Panerai, T. (2012). “Relato de Experiência de Blended Learning: O Moodle e o Facebook como Ambientes de Extensão da Sala de Aula Presencial”. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2121>. Acesso em 18 de julho de 2014.

Brasil (2008). Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 julho 2008, pp.1.

Brasil (2012). Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica . Parecer nº. 18 de 2 de outubro de 2012. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 9/2012, que trata da implantação da Lei nº 11.738/2008, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Relator: Maria Izabel Azevedo Noronha. In: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 de ago. de 2013, seção 1, pp.17.

Giraffa, L. M. M.; Martins, C. A. (2008). “Metodologia de Projetos via MOODLE: uma investigação acerca das competências necessárias aos docentes do Ensino Fundamental”. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/1014/1000>. Acesso em 18 de julho de 2014.

Nóvoa, A. (2014). “O professor se forma na escola”. Revista Nova Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml> . Acesso em: 30 de abril de 2014.

Vygotsky, L. S. A. (1984). “Formação Social da Mente”. São Paulo, Martins Fontes.